N.º 123 Ovar—Domingo 2 de Dezembro de 1888 3.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linh
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

A REGIA FOLGANÇA

Ainda sua magestade a rainha não tinha chegado a Lisboa de regresso do extrangeiro e já as folhas ministeriaes começaram a traçar um novo plano de viagem. Agora não ha o pretexto do restabelecimento da saude do sr. D. Luiz, nem é á Italia ou á Allemanha onde se dirigem os regios viajantes—é a bella provincia do Algarve e o arido, Alemtejo que de mãos postas, estão pedindo aos monarchas portuguezes, que vão passeiar até lá.

De modo que temos em prespectiva novas despesas com que não só hade ficar sobrecarregado o thesouro, como tambem os municipios, obrigados a festas espaventosas e loucas, para receberem condignamente os reis que se recreiam á custa do povo.

Temos bem presente o que se passou com a visita real ao norte do paiz, e por isso, devemos calcular o que será o novo passeio: Em principio os homens de confiança, os delgados *a latere* do ministerio percorrendo as localidades do trajecto prefixo encommendando as festas e investigando se ha algum risco de manifestação adversa ao gabinete: as ordens aos administradores do concelho para não faltarem, á hora aprasada, com as musicas, foguetes e as massas de povinho: a alteração do trajecto e do horario segundo as indicações recebidas dos primeiros enviados; depois a viagem das magestades, altezas e ministerio, com todo o ceremonial d'antigas eras, sempre interrompida por manifestações estrondosas e *espontaneas* «do bom povo portuque se sente o mais vivo e santo enthusiasmo todas as vezes que vê os seus augustos reis e especialmente sua magestade a rainha, o anjo da caridade»

As passeatas reaes, que nem ao menos dão um espectaculo novo ao povo, deixam sempre atraz de si um vacuo enorme—o disfalque das receitas dos municipios e a perda de alguns centenares de contos ao thesouro.

Após a viagem real ao norte do paiz, muitas camaras municipaes e algumas juntas de districto tiveram de contrahir emprestimos onerosissimos para cobrir as enormes despesas feitas com a recepção dos reis e do ministerio. Os fogos — as illuminações, os jantares, as bandeiras, os trabalhos e os *vivas* do povo não custaram pouco. Era uma doudice que accometteu os representantes d'essas corporações que queriam conquistar titulos honorificos, mostrar importancia politica perante o ministerio. E para isso não havia despeza que se não fizesse e trabalho que se não executasse sem lançar contas ao dinheiro que havia em cofre, ao onus que isso acarretava para o povo.

Traduzida em melhoramentos materiaes, em beneficio das industrias ou do commercio, a receita que os municipios e as juntas districtaes gastaram então, seria bem melhor gasta, produziria melhores resultados.

Muitas corporações ficaram bastante individadas e tarde recuperarão o equilibrio dos seus orçamentos; muitos populares gastaram mais do que deviam, á semelhança do que succedeu com as festas de Lisboa por occasião do casamento do principe D. Carlos.

Que ao thesouro publico custam e muito estes passeios reaes, não ha duvida alguma. Não fazem, para nós, fé as declarações dos jornaes progressistas os quaes dizem que o snr. D. Luiz e a snr.ª D. Maria Pia viajam á sua vista, e perguntam se no orçamento ha verba destinada para isso. Tambem no orçamento havia apenas a verba de 100 contos de reis destinados para as despesas com os festejos do casamento do principe, mas toda a gente sabe que taes despesas subiram a mais de 1:200 contos. Como do thesouro publico sahe o dinheiro para as despesas da casa real, sem haver verba no orçamento, disseram no por mais de uma vez o snr. Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro. Quando não era verdade, elles viam o modo de *se perder dinheiro* na transferencia de fundos do ministerio da fazenda para o da guerra e transferem para o da marinha: elles viam então uma porta falsa por onde os fundos desappareciam da vista do povo. Assim elles conhecem e teem occasião de experimeniar se essa porta funciona bem, sem o auxilio de qualquer verba votada pelo parlamento.

Ha já quasi tres annos que não cessam as festas e os passeios reaes. Reconciliados com o rei, depois dos insultos que lhe jogaram, os ministros querem atordoar e affastar o snr, D. Luiz de Lisboa e da gerencia publica afim de prolongarem a sua estada no poder á custa de concessões e de transigencias vergonhosas. Se o rei visse bem a atmosphera de devasidão e de immoralidade em que vive o ministerio reconciliado, se o rei conhecesse como as secretarias dos ministros são meras agencias de syndicatos, enxotaria de poder um partido que rasgou synicamente o seu programma, que descaradamente mentiu a todos as suas promessas feitas quando opposição.

Não fazer isto seria mostrar que estava bandeado com uma *troupe* de devassos. E ha muitas que não teem duvida de pousar isto do sr. D. Luiz, suppondo que conhece, como devia conhecer, o que se faz com respeito á administração publica. Para estes são de grande elemento as contantes viagens regias, o dinheiro que com ellas se dispende, dinheiro que é do thesouro publico e só do thesouro publico.

E' tempo, pois, de acabar com tantos passeios, com tantas festas. O paiz é pobre, vê-se a braços com uma crise intensa, e a situação dos constituintes aggrava-se com novos impostos. Como hade o rei viajar, divertir-se á custa d'uma nação que se vê em taes circunstancias?

Quando folgam os reis, choram os povos.

RISCOS

O TRABALHO

Era em fins d'Abril e amanhecia.
Ouvia-se n'um aido a voz d'um pae:
«Vamos trabalhar, filhos acordae,
Que já ouço cantar a cotovia.»

E partiram. A manhã era fria.
«Meus filhos, emquanto o sól não sahe,
Pedi todos a Deus, supplicae
P'ra que vos dê o pão de cada dia.»

«Agora trabalhemos. A pobreza
E' a herança que vos legarei,
(Bastante me tortura esta certeza,)»

«Mas no Evangelho—a santa Lei,
Diz Christo aos homens com clareza,
—Trabalhae que eu vos ajudarei.»

Ovar, Novembro de 1888.

F M.

Novidades

Dr Vicente de Carvalho.— S. ex.ª acha-se quasi restabelecido dos grandes ferimentos que recebeu.

S. ex.ª tem sido muito visiado por cavalheiros d'esta villa, onde encontra numerosos e delicados amigos.

Diz um nosso collega d'Oliveira d'Azemeis que a justiça anda na pista dos criminosos. Estimamol-o deveras para se descobrir qual foi o mobil do crime.

Sindicatos — Quando a corrupção vêm d'alto é difficillimo oppôr-lhe um dique. Nas altas espheras politicas dominam os syndicatos, só os syndicatos teem verdadeiro poder.

Que admira pois se nas terra-pequenas essas companhias comes çarem a apparecer.

N'esta villa havia o syndicato dos reaes camararios. A esse syndicato prestava a administração do concelho o seu appoio, toda a sua força porque era intressado um individuo a que chamam o administrador intrino e que ao mesmo tempo desempenha o cargo de vereador da camara municipal, chegando mesmo no anno passado a administrar como arrematante os reaes do vinho — o imposto do real d'agua camarario.

E' sabido que qualquer individuo ou mesmo grupo de individuos que tentassem arrematar o referido imposto ver-se-ia sem a coadjuvação da auctoridade, que tinha sido esbulhada do monopolio.

Houve, porém, este anno, um grupo de individuos entre os quaes sobresahia o regedor substituto do concelho que resolveram guerrear o syndicato contando não sabemos com o appoio de quem. O syndicato contava ficar com os reaes pela importancia de 5:400$000 reis, mas o regedor substituto e os seus companheiros elevou-os a, cremos, reis 7:200$000.

Não foi de todo má a scena entre este individuo e o seu superior —administrador. O tal administrador interino, zangado com a guerra que faziam ao seu syndicato inscrepou o seu regedor um pouco asperamente, mas não logrou colher resultado algum.

Como se vê a administração do concelho serve para muito, mas não affegenta da praça todos os concorrentes

Desgraçado Soares?

De regresso—Chegou a Lisboa de regresso do Rio de Janeiro o snr. Antonio Fernandes Ribeiro da Costa.

Desejamos-lhes que tenha chegado com saude.

Despedidas.— Despediu-se segunda-feira no tribunal judicial d'este comarca o ex.mo sr. dr. Abel Pereira do Valle, juiz de direito, que foi, d'esta comarca.

Não sabemos qual o motivo

FOLHETIM

A CROBATA

E tanto mais pobre quanto não é variada. Vamos, está bem já basta! Que fazes tu ahi, grande idiota, seguindo passo a passo os movimentos da passeiante aeria, e a estender os braços, como se ella estivesse para cahir? *Miss* Dora não cae, tu bem o sabes, e a tua pantomina não interessa a ninguem. E depois, para um palhaço, verdade, verdade, não tens grande geito. Onde diabo foste tu arranjar essa cara de desenterrado? Palavra d'honra que se diria que deves estar pallido debaixo do alvaiade, e que tremes a valer!

Ah!...

Um mesmo grito de horror escapou de mil peitos offegantes

Sob o pés da acrobata, de repente, quebrou o arame e *miss* Dora cae revoluteando no espaço...

Todo o circo se levanta, homens e mulheres, com os olhos dilatados, os rostos pallidos.

Sobre o solo da arena, a acrobata e o *clown* rolaram juntos... Porque, por um prodigio de destreza, Mario tinha agarrado *miss* Dora nos braços!

Levantam-nos, levam-nos... a *miss* Dora não lhe succedeu mal algum, está apenas desmaiada. Mas ao homem que fez esse milagre, ao *clown* Mario não aconteceu o mesmo, muito longe d'isso... Um hombro deslocado e um braço partido.

—E' um homem prompto, declarou o director ao sahir do seu camarim.

*

Dois dias depois, *miss* Dora, vestida de passeio, estava assentada junto do leito do seu antigo amante.

—Então, meu pobre Mario, como te sentes?

—Assim, assim, respondeu o *clown* com um sorriso triste.

— E' a ti quem devo a vida Mario, nuuca o esquecerei.

—Ah! exclamou o *clown* com um lampejo de esperança nos olhos. Tornas a amar-me então?

Torno... mas não como pensas. Então meu filho, não comecemos de novo com essas tolices olha fallemos de outra cousa... Sabes o que se descobriu?

—Não.

—O arame tinha sido cortado.

—Ah!

—E já prenderem o culpado.

—O culpado? E quem é elle então?

—O chefe da contra-regra. Bem sabes que esse pateta se apaixonou por mim e que o puz no meio da rua.

—O chefe da contra-regra?... Não póde ser!

—E porque?... Até vêr, está preso e todas as provos são contra elle. Fez-se um silencio. O rosto da *clouw* tinha-se contrahido. Parecia dominado por uma extranha afflicção.

—Ouve, Dora, disse de repente, com voz estrangulada. E' preciso mandar soltar esse homem.

—Porque?

—Porque não foi elle quem cortou o arame.

—Sabes lá!

—Tenho a certeza.

—Então quem foi?

—Fui eu.

—Tu!!

Dora recuára com um gesto de horror.

—Supplico-te que não te vás embora! gemeu o *clouw* por entre um soluço de angustia. Perdoa-me... Amava-te tante que cheguei a perder o juizo!

Miss Dora tinha-se levantado. Friamente, sem pronunciar uma palavra, dirigiu-se para a porta abriu-a e sahiu.

O miseravel, chumbado ao leito, ouviu ir amortecendo na escada o ruido secco das botinas e o *fru-fru* da seda do vestido d'ella.

—E lembrar-me eu, bradou com raiva, que foi por isso que quasi me fazia matar!

Trad. José Cruz.

(Conclusão)

(Do correio d'aveiro)

Joseph Montet.

que levou s. exª a abandonar a comarca antes de se terem realisado as audiencias geraes, e quando estas se achavam já abertas.

Esta sahida de s. ex.ª causou graves prejuizos para alguns reos, pois que tres se acham presos nas cadeias d'esta villa por crimes que não admittem fiança: e como ficou exercendo o cargo um individuo leigo—o presidente da camara ás—audiencias já não podem ter logar nos dias para que forám marcadas, nem mesmo emquanto para a comarca não fôr transferido novo juiz.

Couhece muito bem o sr. ministro da justiça as excepcionaes circustancias em que se encontra esta comarca e por isso admira bastante ter transferido o juiz effectivo sem para o seu logar nomeou um outro que immediatamente o substituisse, ou ao menos nomeasse um juiz substituto que tivesse conhecimento das leis.

Quem manda!—Não perguntamos quem manda no grupo limonada cá da terra. Pouco nos importa que esse bando seja dirigido pelo Mangueira, pelo Cunha ou pelo Farrapeiro—são todos da mesma altura em conhecimentos e em dignidade. Lá se avenham uns com os outros e já não teem pouco que fazer.

Queremos saber quem é que manda na direcção dos negocios municipaes, a quem devemos pedir contas dos enormes e quotodianos abusos que por ahi se praticam em nome da administração municipal. E' absolutamente necessario liquidar essas responsabilidades.

Durante muitos mezes, a contar do dia em que as actuaes vereação tomaram posse, roubava-se descaradamente a lenha da Estrucamada. De todos os membros da mara era este facto conhecido, e nenhum se queria oppor a que semelhante estado de cousas cessasse, pois não se julgavam com força sufficiente para reprimir os pescadores, que, pelas arruaças, ajudaram a escalar a administração do municipio. Alguns tinham tido acção directa n'essas arruaças e mesmo instigaram alguns aos crimes. D'este modo era, pela parte de quasi todos os vereadores, impossivel reprimir os roubos. Um vereador, porem, oppoz-se tenazmente a que a Estrúmada continuasse a ser devastada pela forma porque ia sendo e tanto berrou que algumas participações crimes foram feitas para o poder judicial. O roubo, depois d'isto, diminuiu, muito. Contudo o vereador acima referido soffreu muitos desgostos causados pela maioria do bando que tem por divisa—*comer*.

Agora succede um outro facto.

João Baptista, vice-presidente da camara, concedeu, suppomos de accordo com os outros seus collegas, licença para uma pessoa construir um palheiro no *tiradoiro* do Baldim no Furadouro. A pessoa a quem foi feita a concessão principiava na quarta-feira a construir o palheiro, quando viu chegar o Polonia com mais dous individuos ao pé dos operarios e intimar-lhes a que arrancassem os barrotes já enterrados e a desfazerem o que tinham feito. Objectaram-lhe os operarios que o palheiro estava sendo construido com licença da camara; mas o Polonia retorguiu-lhes que quem mandava na costa do Furadouro era elle e só elle.

Os operarios retiraram-se e os barrotes foram arrancados.

Indagando-se do caso soube-se que o Polonia ja tinha premettido á viuva do arraes Perola o terreno óra concedido pela camara, e ficara desesperado por ver alli uma outra pessoa a construir. Jurara que tal construcção não havia de ser levada a cabo e que a camara engoliria a licença dada.

D'este modo perguntamos nós: quem manda na camara? são os vereadores ou é o Polonia com os seus pescadores? Se é deem-lhe todo o Furadouro como já lhe deixaram tomar grande porção de terreno no Carregal e alguns caminhos publices, Se é só elle quem manda, saiam d'essas cadeiras e deixem o *homem* á vontade. Tenham ao menos vergonha!

Nós contudo preferimos esse Polonia ao Cunha e ao Carga-d'ossos.

O Polonia é brutal, é bronco, quer porque quer, sem saber as explicações—é ao menos leal. Mas esses dous miseraveis, o Carga-d'ossos e o Cunha, vivem da intriga e da bajulação, fingem sorrir quando vitimam, valem-se dos logares que a condescendencia d'um povo e a ignorancia de um partido lhes deram para apunhalar pelas costas, traiçoeiramente, quando não ha defesa possivel. Estes dous miseraveis bajulam quando não podem ferir' attacam e escondem a mão, mandam arruaçar mas ficam por detraz da cortina expondo os outros a responder por crimes de que sô esses dous são os culpados,

Antes o Polonio com as suas brutalidades do que esses dous imbecis com os seus risos de canalhas grotescos.

Os mysterios das galés

O inverno, — Entramos decedidamente no inverno. Depois de uns dias claros mas frios vieram as chuvas continuadas de envolta com fortissimas ventanias. No principio da semana os rios transbordaram cobrindo-se os campos visinhos d'agua.

Só na segunda-feira o mar permettiu trabalho e ainda assim com bastante custo e risco. A companhia de S. Pedro teve um pequeno transtorno, afundando-se o barco, mas, felizmente não houve vitimas a lamentar.

A pesca foi insignificante. Apenas lanço de 15$000 reis e sem apparecer sequer uma sardinha.

Anniversario.—Coimbra prestou uma brilhante homenagem ao sr. Joaquim Martins de Carvalho redactor do «Conimbrecense» por occasião do 42.º anniversario d'este excelente e bem redigido jornal.

Muitos jornaes do pais se fizeram representar n'esta brilhante apotheose a um jornalista distincto, trabalhador infatigavel.

Em toda essa festa só uma nota discordante se fez ouvir, A academia julgou que eram demasiadas as festas e tratou de as parodiar por forma que lhe ficou pouco honrosa. mas ainda assim disculpavel em rapazes.

Doença.—Tem estado doente o sr. dr. Eduardo Augusto Chaves, advogado n'esta comarca.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

Aggravamento de imposto.—No momento em que todos se estão queixando dos pesados impostos, vem a junta de parochia d'esta freguezia aggravar mais a situação precaria dos seus parochianos. Já a primitiva contribuição imposta pelo Estado era bastante grande, foi depois agravada com os addicionaes e a estes juntaram-se outros—os que pagávamos para o districto mas muito maiores depois que este *sabio* ministro tomou conta dos estrados; agora vem a junta de parochia pedir mais 13 por cento de addicionaes.

Nunca o imposto para a junta de parochia se elevou a tanto. O imposto para esta corporação nunca excedeu a 6 por cento, como é que sem mais nem menos se elevam esses 6 a 13?

Disseram-nos que as obras da egreja foram todas feitas á custa de um subscidio; para que querem pois mais receita do que a interior? Se as receitas são pequenas, limitem as despezas. como fizeram os seus antecessores, porque o povo não pode pagar mais do que o que já paga para o sr. Emydio Navarro ter *chalets* e o sr. Mariano de Carvalho acções das companhias dos caminhos de ferro.

Nós suppomos que a maioria dos membros da junta da parochia assigna de cruz as actas das sessões, mandadas lavrar a qualquer canto; pois não admittimos que dois ou tres d'esses membros, contribuintes importantes, fizessem conscientemente um disparate de tal ordem. Quem tem senso comum só para fazer qualquer arranjo é que nos tempos que vão correndo se lembra de lançar mais impostos. Mas será possivel que a corrupção que lavra no ministerio tivesse chegado á pequenita junta de paroquia cá da freguezia?

Lembramos á referida junta que o povo não está disposto a satisfazer todas as exigencias do seu parocho.

Praso.—Quinta feira foi remettido de Cambra para esta villa o pescador Vallada, escoltado por dous cabos de policia.

Naturalmente este desgraçado foi preso por ter andado a cortar lenha em algum pinhal particular. Nem o julgamos capaz de maior façanha.

Aos contribuintes.—Chegou agora o tempo dos contribuintes poderem vêr as grandes injustiças que a junta dos repartidores fez. Mais tarde, d'aqui a algum tempo verão, na matriz da contribuição predial o que fizeram os louvados da fazenda.

Esperamos que em breve tudo se hade pagar com proprio e juros, oh! se hade.

Os mysterios das galés

Estatistica curiosa.—Existem na cidade do Rio de Janeiro 11.350 contribuintes do imposto de industrias e profissões sendo 2.526 brazileiros, 7.634 portuguezes, 400 francezes, 114 inglezes, 79 allemães, 436 italianos, 12 belgas, 33 americanos e 116 diversas nacionalidades.

Entre os estabelecimentos tributados, contam-se 1736 tavernas, 347 casas de pasto, 310 mascates de objectos armarinho, 289 açougues, 295 barbearias, 272 tabacarias, 259 casas de fazendas por miudo, 258 botequins, 204 commissarios de café, 184 padarias, 187 pharmacias, 166 casas de calçado etc.

Pagam imposto de industrias e profissões 333 medicos, ou um medico para 1219 habitantes. Ha uma taverna para 233 habitantes, um açougue para 1404 e uma padaria para 2206.

O valor total do imposto de industria e profissões no ultimo exercicio foi de 1.631:020$000.

O eclipse total no proximo 1 de janeiro.—O Congresso dos Estados Unidos recusou ao observatorio de Washington a quantia de 25 contos, para observar o eclipse total de 1 janeiro de 1889, que será visivel na California. Esta parcimonia não impedirá todavia os astronomos americanos de cumprirem o seu dever.

O observatorio Lick, o *Coust Survey*, e o Observatorio de Harvard, em Cambridge, perto de Boston, organisaram cada um d'elles tres ou quatro estações ao longo da linha que passa nas proximidades de S. Francisco.

O Harvard-College, de Boston, enviará tambem uma expedição ao longo da trajectoria maritima para as observações no mar. Ainda se não sabe se organisará uma expedição aereostatica. á semelhança da do professor Mendeleief, nas cercanias de Moscow.

As observações constarão, como de costume, de clichés photographicos, estudos espectroscopicos e na procura do planeta intramercurial em que o grande Leverrier acreditava.

Os mysterios das galés

Arte de matar.—A Inglaterra vae fazer experiencias com um novo canhão, o qual pode lançar 60 obuses por minuto, sem estrondo e sem fogo.

O canhão pode ser posto em acção por meio do vapor, carregado com uma pressão de 13,6 athmospheras e a velocidade inicial equivale a uma força explosiva de 100 tonelladas de polvora. Pesa apenas uma tonellada e pode lançar a muitas milhas de distancia um obuz carregado com 100 kilogrammas de materia explosiva.

Recebemos—O fasciculo n.º 13 do explendido romance—o *Conde de Monte-Christo*—accompanhado d'uma cromolitographia muito nitida. E' uma edisão baratissima e que vale a pena adquirir a todos.

—Os fasciculos do quinto volume das *Doidas de Paris* e do sexto volume dos *Amores do Assassino*. Estes dous romances, qual d'elles o mais bem tecido, d'enredo attrahente, acham-se firmados por dous nomes bem conhecidos no nosso mundo litterario. *Xavier de Montepin e zogant*. A acreditada livraria editora—Belem e Companhia, finda a publicação d'estas principiará a editar os *mysterios das Galés*.

—*A Revista dos Tribunaes Administractivos*, uma publicação que não tem outra egual no nosso paiz. *A Revista*, além d'uma secção doutrinal onde em artigos muito bem elaborados se expõe a opinião sobre pontos de direito administractivo controversos, traz sempre uma grande copia de accordãos de todos os tribunaes administractivos do paiz. Assim a *Revista* comprehende verdadeiramente a missão d'um jornal de direito administractivo; pois sendo este ramo de direito o mais variavel e até hoje mais difficultoso em virtude da propria variabelidade e do grande numero de hypothoses que a cada momento apparecem, procura não só expôr doutrina como firmar opinião em certos casos publicando os accordãos, tornando conhecidas portarias.

A *Revista* presta um incalculavel beneficio e a todos os advogados todos os que mais ou menos se depiquem á politica e... ás eleições.

Os mysterios das galés

COMMUNICADO

Os lombos e o berlengas

E' uma historia larga esta dos *lombos e o Berlengas* que eu vos poderia contar. Lembrais-vos decerto do Berlengas e da Berlengas outr'ora cheios de empafia, soberbos. Ella gorda e elle magro, fallando do alto da escada com arreganhos ferozes de animal enfastiado.

N'este tempo da geada e das tempestades os lombos de porco corriam uns atraz dos outros em largas canastras cobertas de alvas toalhas de linho. Ella aborrecia-se, incommodava-se com essa constante massada de receber o que os pobresitos lhe mandavam, descompunha os portadores para lhes não dar um pataco, moeda então corrente.

Era uma zanga, uma arrelia. Pois toda a gente lhe havia de mandar lombos, arroz e assucar? E elle só tinha recebido alguns castiçaes de prata e algumas poucas joias d'ouro. O povo não mostrava querer tomar este ultimo caminho.

Os lombos continuavam sempre, sempre. Ella mandava ao diabo taes presentes e pedia franca e abertamente castiçaes e salvas.

E vendo então que por tal momo nunca arranjaria bastante adornos para a sua pessoa, lembrou-se de aos ourives do seu conhecimento mandar pedir collares para amostra, ficar com um d'elles e nem sequer perguntar pelo preço.

D'este forma apanhou um a um ourives muito conhecido, de ao pé dos Pontes.

Hoje, que dôr d'alma! nem collares, nem castiçaes, nem lombos de porco—Tudo se foi pela agua abaixo, e ella arrepella-se, zanga-se desgraça o homem. Nem a *pinga* á escolha, nem o arroz e assucar para vender, nem lombos para salgar e no fim de contas nem influencia politica.

Elles ambos pagam bem os seus castigos. Foi-se-lhes por um lado o comer e aquella grande prôa, aquella soberba d'uma cana.

Berlengas, como se te-hade confranger o coração ao vêr hoje passar lombos e lombos sem que um tome a direcção da tua casa! Em compensação podes-te rever na bellissima obra das forcas de ha 2 annos.

Berlengas, João Carvoeira espia-te e tens de pagar os crimes de uma geração inteira.

Teu sempre inimigo

João do Outeiro

ANUNCIOS JUDICIAES

ANUNCIO

(2.ª *publicação*).

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos, de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio no Diario do Governo, citando o interessado João Fernandes daGraça, casado, ausente no Brasil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos, e aquelle para assistir a todos os termos doinventario orphanologico a que se procede por obito de João

Fernandes da Graça, morador, que foi, na rua do Lamarão d'esta villa,

Ovar, 22 de Novembro de 1888.

Verefiquei
O Juiz de direito
Pereira Valle
O Escrivão
Eduardo Flysio Ferraz d'Abreu.
(141)

(2.ª *publicação*)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicacão d'este no «Diario do Governo» citando o interessado Antonio José d'Almeida, solteiro, ausente no Imperio do Brasil, em parte incerta e os credores e legatarios desconhecidos, ou residentes fora da comarca; estes para deduzirem os seus direitos, e aquelle para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a qne se procede por fallecimento de seu pae, Antonio José d'Almeida. morador, que foi na travessa das Ribas d'esta villa, nos termos do artigo 696 § § 3.º e 4º do Cadigo do Processo Civil.

Ovar, 21 de Novembro de

Verifiquei
O Juiz de direito
Pereira do Valle
O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu.
(142)

ANNUNCIOS

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legisiação relativa ao mesmo, codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes,

E A

Tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo

SEGUIDO DE UM

REPERTORIO ALPHABETICO

Quinta edição

Preço, br. . . . 300 rs.
Encadernado. . . 460 rs.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correi

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeiros, 20
PORTO

Edição com repertorio alphabetico

CODIGO COMMERCIAL

APPROVADO POR

CARTA DE LEI DE 28 DE JUNHO DE 1888

E SEU

Repertorio alphabetico

precedido do relatorio do Snr. Ministro da Justiça e dos pareceres da Camaras dos Snrs. Deputados e Dignos Pares da Nação.

Preço, br. . . 240 rs
Encaderuado. 360 rs.

Pelo correio franco de porte e quem enviar e sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20.=Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO COMMERCIAL

APROVADO POR

Carta de lei de 28 de Junho de 1888

Sem reportorio alphabetico nem relatorio

Preço, br..... 100 rs.
Encadernado .. 180 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

O abaixo assignado agradecem penhorados a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho e neto.

José Rodrigues Pepolim
Maria d'Oliveira Gomes
Manoel Rodrigues Pepolim
Bernardo da Silva Bonifacio
Gracia d'Oliveira Gomes

O CONDE

DE

MONTE-CHRISTO

POR

ALEXANDRE DUMAS

Edição illustrada com chromos e gravuras

Estando quasi concluida a primorosa edição das MEMORIAS D'UM MEDICO, que a Empreza Litteraria Fluminense tem distribuido com toda a regularidade, e a que o publico de Portugal e do Brazil que honra a nossa casa com o seu favor, fez um acolhimento tão extraordinario, muito além da nossa espectativa, obrigando-nos a reimprimir os primeiros volumes que tinham tido uma tiragem de 6.000 exemplares, não hesitámos um momento em vista das repetidas solicitações de muitos dos nossos assignantes do Brazil, em continuar-mos a reeditar as abras primas do grande romancista francez Alexandre Dumas, que ou estão esgotadas, ou são edições tão descuradas, improprias de figurarem na bibliotheca do estudioso, na estante do amador, ou na mesa de costura da leitora elegante-

A todo o leitor intelligente e de bom gosto desagrada-lhe extremamente ver um livro, que é uma obra prima da litteratura, impresso com uma tinta detestavel, d'um papel de embrulhar artigos... de mercearia. Por isso a Empreza Litteraria Fluminense resolveu fazer as suas edições o mais nitidamente possivel, não deixando, no emtanto, de vender os seus livros por um preço diminuto.

Da longa lista das obras primorosas de Dumas escolhemos o CONDE DE MONTE-CHRISTO, uma das mais notaveis, das que mais popularidade comquistou em todo o mundo litterario, e em todo o mundo que lê: chegando entre nós a serem conhecidos pelo nome de protogonista do bello romance de Dumas um ou outro argentario que em tempos teve na triste historia da escravidão do Brazil, uma momentanea e ephemera notabilidade.

Nunca o CONDE DE MONTE-CHRISTO teve uma opportunidade mais saliente do que hoje. Ainda que escripto em França ha muitos annos, parece no entanto tel-o sido hoje, e para Portugal.

Quem ao ler o formoso romance que vamos editar, não verá nos seus personagens, como que os retratos fieis dos hemens que a imprensa e a voz publica do nosso paiz denuncia a todo o instante como tendo enriquecido d'um momento para o outro á custa dos actos mais reprovados, das deslealdades mais manifestas, das acções mais infimas e mais repugnantes!

Se qualquer romance bem deleniado é um livro que agrada, o CONDE DE MONTE-CHRISTO é um livro que encanta.

Edmundo aquelle pobre e sympathico marinheiro, sentado á modeste mesa do seu banquete antenupcial sem remorso que obscureça a consciencia, nem um temor que inquiete a sua grande alma; aquelle noivo arrebatado ao amor, á felicidade. á esperança, por uma sombra maldita que se chamou primeiro: inveja, e logo depois razão de estado, desculpa com que em tempos normaes se commettem tantas torpezas: aquelle pobre rapaz sepultado em vida, morto e já esquecido, que annos depois reapparece triumphante como um recuscitado, derramando com uma das mãos, ouro, perolas e brilhantes, e semeando com a outra a vingança de que estava tão cheio o seu coração, como o de todos os opprimidos da terra; aquelle protogonista, é o heroe de uma verdadeira epopeia, que é a brilhante apotheose de todas as virtudes perseguidas e condemnadas pela perfidia que, hypocritamente disfarçada, lavra em quasi todos os corações humanos, e que a civilisação ha tantos seculos procura combater por meio dos mil e um agentes de que se serve.

O CONDE DE MONTE-CHRISTO, é uma obra immortal, que deve ser lida com interesse em todas as epochas e em todos os paizes, a despeito das escolas litterarias existentes, e das que se venham a fundar.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O CONDE DE MONTE-CHRISTO constará de 2 volumes, formato elegante, em optimo papel, impresso com typo novo.

Sera adornado com

23 Chromos-lithographias de 12 côres

mandamos fazer n Barcelona expressamente para esta obra. n'uma das mais importantes officinas d'aquella cidade, e com

8 ou 10 gravuras em madeira

executadas n'esta capital, no atelier Pastor

A obra constará de 31 ou 33 fasciculos de 4 folhas de 8 paginas e um chromo ou uma gravura, sendo distribuido um fasciculo cada semana.

Apesar das despezas importantes, que demanda uma obra tão luxuosa os srs. assignantes pagarão por cada fasciculo a modica quantia de **100 reis.**

As pessoas de fôra de Lisboa poderão tomar a assignatura, enviando a importancia de qualquer numero de fasciculos, os quaes lhes serão regularmente remettidos.

A empreza remette para a provincia os fasciculos, franco de porte.

As pessoas que se responsabilisarem por 10 assignaturas, a Empreza offerece uma gratuitamente.

Assigna-se na provincia em casa dos correspondentes da Empreze, e em Lisboa e Porto em todas as livrarias.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da — Empreza Litteraria Fluminense— A. A. da Silva Lobo—Rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA.

Correspondente em Ovar--Silva Cerveira.

Marcenaria

Joaquim Gomes da Silva antigo official da casa Farraia, acha-se estabelecido por sua conta na Travessa da Fonte, onde desde já faz toda a qualidade de obra pertencente á sua arte.

Espera ser procurado por todos os seus freguezes.

Vae. sendo preciso envernisar obra, a casa dos freguezes, ou envernisa-a na sua loja.

(Preços commodos)
Travessa da Rua da Fonte, 4
OVAR

Relojoaria Farraia

Augusto da Cunha Farraia participa ao respeitavel publico que desde o dia 14 abriu um novo estabelecimento por sua conta, onde se encontram differentes relojos, taes como: despertadores de nickel de muitos gostos, assim como relojos de prata e nickel, pequenos de bolso, e variadas correntes, etc., etc.

Tambem concerta relojos e caixas de musica.

Pede aos seus freguezes e amigos que visitem o seu estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8
Em frente á casa do Ill.mo Snr. Francisco Rodrigues da Silva.
OVAR

1.500:000 REIS

Dão-se a juro por hypotheca, todo ou em fracções não inferiores a 200$000 reis.

Aqui n'esta redacção se diz.

ESTAÇÃO

JORNAL INLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

ASSIGNATURA

Por anno . . . 4$000 rs.
Por semestre . . 2$100 »
Avulso . . . . 200 »

LUGAN & GENELIOUX

Successores de ERNESTO CHARDRON

PORTO

VENDA DE UM PINHAL

Vende-se uma leira de pinhal, sito no Matadouro, que confina do norte com Marianna Malhadares e rua publica, do sul com José Pacheco Polonia, do nascente com José d'Oliveira Vinagre e do poente com o dr. Chaves.

Quem pretender dirija-se á redacção d'este jornal.

Vendas de casas

Quem quizer comprar umas casas sitas na rua de S. Bartholomeu dirija-se a Rosa de Souza Junior.

OVAR

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

Casa

Vende-se uma casa com duas frentes—uma para a rua da Praça, outra para a travessa da Fonte. Tem 9 portaes para a rua e é situada no melhor e mais central local da Villa.

Facilita-se todo o dinheiro da venda da casa pelos annos que comprador quizer.

Tambem se vendem todos os moveis para prompta liquidação.

Para contractar devem-se dirigir os pretendentes ao proprietario.

CAETANO DA CUNHA FARRAIA

Rua da Praça—OVAR